

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 231

Data 26/01/77

Pg.: _____

Rangel revela que falou com bispos

Da Sucursal e do correspondente

"Antes de receber dom Carmine Rocco, fiz questão de manter contato com bispos brasileiros, mas não é hora de dizer com quem foram essas reuniões." Foi o que afirmou, ontem, em Brasília, o ministro do Interior, Rangel Reis, ao considerar que "será muito bom" o encontro que manterá, amanhã, com o núncio apostólico. Uma reunião com dom Carmine Rocco consta também da agenda de hoje do presidente Geisel. O representante do Vaticano no Brasil esteve pela última vez no Palácio do Planalto pouco antes do Natal, quando entregou ao presidente da República a mensagem-circular de fim de ano do papa.

Ao se referir, ontem, às missões religiosas que atuam junto às comunidades indígenas, o ministro Rangel Reis manifestou o desejo do governo de ter uma aproximação com a Igreja dentro da política

preconizada pelo Ministério do Interior e pela Funai.

Indagado sobre um possível alijamento da CNBB nos contatos entre o governo e a Igreja, Rangel Reis fez questão de lembrar sua visita aos arcebispos de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, acrescentando: "Qualquer membro da CNBB que queira poderá ser recebido em meu gabinete". Funcionários do Ministério do Interior comentam que o ministro tem bons contatos na Igreja e, por isso, vem desempenhando um importante papel para o governo ao demonstrar que o Estado nunca se afastou dela, mas sim elementos do clero é que estão se distanciando.

Em Fortaleza, informou-se que dom Aloisio Lorscheider irá hoje a Brasília para "ver as obras da CNBB". Seus auxiliares, contudo, admitiram que ele aproveite a viagem para manter "outros contatos", enquanto circulavam ontem rumores de que o arcebispo teria um encontro com o ministro Golbery do Couto e Silva.

Ismarth dá resposta

Da Sucursal de BRASÍLIA

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, refutou ontem as denúncias do ex-diretor do parque do Araguaia, Ubirajara Caiado, sobre corrupção de funcionários do órgão que atuam naquela área indígena. Segundo o general, um médico contratado pela Funai, desde que desempenhe bem suas funções junto à população indígena, "pode perfeitamente atender a outras pessoas, não existindo qualquer lei que o proíba". Com essa declaração, ele rebateu a acusação de que o médico Marco Antônio Guimarães infringia a lei ao manter uma clientela particular na ilha do Bananal.

Ismarth também respondeu à crítica contida na referência do ex-diretor ao

fato de Guimarães ser sobrinho do diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena da Funai, João Crisóstomo, que tem ainda — e o denunciante lembrou isto — outro parente trabalhando no órgão, o chefe da 3ª Delegacia da Fundação, que é seu genro. "Não considero empreguismo alguém colocar, no órgão que dirige, uma pessoa de sua família, desde que esta preencha as qualidades exigidas para a função", disse o general. "Empreguismo é admitir parentes sem qualquer competência em cargos de responsabilidade."

Esta frase sugere uma condenação indireta ao próprio Caiado, transformado em diretor do parque por decisão de seu cunhado, Francelísio van der Broecke, que respondia pelo Departamento Geral de Operações da Funai.